

# O DRAMA DE CHÁVEZ

## Horas de incerteza para a Venezuela

As poucas informações oficiais a respeito da saúde do presidente venezuelano, que está com “severa infecção pulmonar”, deixam o país sobressaltado

LÉO GERCHMANN

**D**urante a tensa semana que vivem os venezuelanos sob incertezas acerca da saúde do presidente Hugo Chávez e na iminência de uma posse que não se sabe se ocorrerá, o governo, na noite de quinta-feira, foi eloquente como jamais havia sido. Em cadeia de rádio e TV, relatou que o líder está acometido de insuficiência respiratória devido a “severa infecção pulmonar”.

O recado está posto. Descortina-se um futuro sem Chávez.

E os sinais também são claros. A Venezuela se prepara para a morte do seu caudilho. O governo trocou a estratégia de dar-lhe um lustro de imortalidade messiânica. Passou a tratá-lo como um cidadão comum que atravessa as dificuldades de uma quarta cirurgia contra o câncer em um ano e meio, com as complicações próprias de um pós-operatório delicado.

Também se tornou público nos últimos dias um texto mais inquietante que as escassas informações governamentais emitidas até o boletim sobre a infecção pulmonar. O site onde o texto foi publicado e a autora que o assina revestem de credibilidade quase oficial o seu conteúdo. Na página da Telesur (a emissora de TV chavista por definição), a jornalista e professora universitária Mercedes Chacín diz: “Seja logo ou em breve, o presidente Chávez já não estará entre nós”.

Continua Mercedes, que elaborou o artigo para a virada do ano: “O pouco que sabemos é que está mal, e, se está mal, devemos estar preparados para o pior”, como diz o lugar comum. Nos toca trabalhar duro desde nossos espaços, que são milhares e que se multiplicaram graças ao fato de o termos eleito e o apoiado uma e outra vez.”



RAUL ARBOLEDA, APF

### Sinais de alerta em 2013

**VIRADA DO ANO:** as festividades de Réveillon foram canceladas na Praça Bolívar, em Caracas, mas apoiadores de Chávez se reuniram mesmo assim para cantar e rezar pelo presidente.

**1 DE JANEIRO:** o jornal espanhol ABC afirma que Chávez está em coma induzido e com sinais vitais debilitados. O desligamento dos apa-

relhos que mantêm a vida do líder venezuelano teria sido programado.

**2 DE JANEIRO:** Chávez está consciente de que sua condição é complicada após ter passado por uma quarta operação contra o câncer em Cuba, relata o vice-presidente Nicolás Maduro, enquanto o país, com poucas informações, busca pistas sobre a saúde do líder.

**3 DE JANEIRO:** os principais líderes da cúpula chavista se reúnem em Havana, onde Chávez convalesce, em um possível sinal de que o quadro clínico se agrava.

**4 DE JANEIRO:** a Venezuela amanhece com a declaração do governo segundo a qual Chávez tem insuficiência respiratória devido a “severa infecção pulmonar”.



No site da Telesur, emissora chavista, texto já dá o tom da despedida para o presidente

### Indefinições sobre a posse

A posse presidencial está marcada para a próxima quinta-feira, dia 10. Na hipótese cada vez mais real de ele estar impossibilitado de assumir o quarto mandato, a Constituição reza que deve haver nova eleição em 30 dias. Interinamente o poder deve ficar sob o comando do presidente da Assembleia Nacional Venezuelana (o parlamento local) – a tendência é de que Diosdado Cabello seja reeleito neste sábado por um legislativo de maioria chavista.

Aumenta, porém, a pressão governista para que haja um adiamento da posse, esperando-se assim que Chávez se recupere – em uma ausência provisória. Aliás, a ideia é aceita até pelo principal nome da oposição, o governador recém-reeleito do Estado de Miranda, Henrique Capriles, derrotado por Chávez no pleito presidencial de outubro (mas que angariou nada desprezíveis 45% dos votos, mesmo com pouco espaço nos meios eletrônicos) e virtual candidato em uma hipotética nova eleição. Procurando passar a ideia de ponderação e humanismo e jogando para o futuro de um país que pode vir a ter um governo dividido, Capriles sugere a espera de 180 dias para recuperação do presidente (é o prazo legal previsto para a ausência provisória).

– Se trabalhamos juntos, é mais fácil conseguirmos, não devemos cair em rumores nem ódios, devemos amar o próximo. Gastemos energia em construir, não em destruir – disse Capriles, destoando de opositoristas que até já cogitam de recorrer a tribunais internacionais caso a cerimônia de posse seja adiada.



LEO RAMÍREZ/AFB

## Vizinhos observam quadro com atenção

A América Latina está atenta à situação do presidente venezuelano. Chávez se consagrou como líder de um movimento chamado “bolivarianismo” e de um ideário intitulado “socialismo do século 21”. Dividiu a região entre “moderados” como Luiz Inácio Lula da Silva (e Dilma Rousseff) e “radicais” – ele, secundado por Evo Morales (Bolívia) e Rafael Correa (Equador).

Afora esses personagens do tabuleiro político regional, restam interesses econômicos como os de Cuba, que teve um alívio graças ao petróleo venezuelano para a crise posterior à queda soviética, e a Argentina, que há 11 anos superou sua crise mais grave.

Tudo por causa do petróleo.

Não por acaso, o Brasil observa a situação com a atenção devida – o assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, foi enviado a Havana, para acompanhar situação de Chávez. Monitora a saúde do presidente e os movimentos da oposição, concluindo, por enquanto, que não há riscos de ruptura institucional. O exemplo da “serenidade” da oposição, para o governo, é a tentativa de negociação com chavistas para adiar o dia da posse.

## Governistas já buscam unidade

A tendência, segundo os especialistas, é de que uma nova eleição seja polarizada – e os governistas, em reunião no início da semana, já teriam feito um pacto de unidade. De um lado, Maduro, o homem que acumula os cargos de chanceler, vice-presidente indicado por Chávez (na Venezuela, o vice é indicado como se fosse um ministro) e presidente interino. Mais: já foi conclamado pelo líder como seu eventual sucessor. De outro lado, Capriles, que, ao aceitar a ideia de adiamento da posse por até meio ano, provavelmente tente se aproveitar da possibilidade de o tempo mostrar as fissuras do oficialismo – o que é previsível, sem a figura unificadora de Chávez. Sob um novo panorama, ele poderia até se cacifar como favorito, o nome natural e único da oposição.

Não parece ser uma estratégia descabida, segundo os analistas.

O cientista político Carlos Moreno, professor da Universidade Central da Venezuela, cogita um fracionamento da

oposição sem o seu líder.

– Alguns chavistas estão alinhados com Maduro. Outros estão com Diosdado Cabello. E há os que preferem se manter neutros. As forças armadas, eventualmente, apoiariam Cabello – diz Moreno.

O cenário de incertezas projeta um quadro novo e incerto, portanto.

E o governo, que procura manter a unidade em torno de Maduro (obedecendo ao presidente, que o ungiu como sucessor), trata de apelar para vídeos emotivos a fim de promover orações de fidelidade ao presidente.

Exemplo: dezenas de pessoas de várias partes do mundo – o Brasil, inclusive – seguram cartazes com a frase “Yo soy Chávez” (Eu sou Chávez) e, no final, o presidente aparece encharcado, em meio a um comício realizado na chuva. Em outro, o refrão é “o povo antes era invisível” – motivo do furor chavista e dos temores acerca do seu desaparecimento.

## O luto em “economês”

Eleito em outubro com 55% dos votos, o presidente Hugo Chávez adotou, nos seus 14 anos de mandato, a prática de utilizar os dividendos das exportações petrolíferas para executar programas sociais – as chamadas “missões”.

Mas não é só isso. Confira alguns dados oficiais sobre a evolução da economia, francamente favorável às camadas mais desfavorecidas, o que dá tons socioeconômicos à relevância que terá a eventual ausência do presidente para os venezuelanos:

### POBREZA EM...

... 2011	26,5%
... 2012	21,2%

### INFLAÇÃO EM...

... 2011	27,6%
... 2012	19,9%

Mulher com sacolas de compras passa por homenagem ao líder

## Detalhe ZH



REPRODUÇÃO

### Vice-campeão no Twitter

No mais recente levantamento divulgado pelo instituto Digital Daya, Hugo Chávez é o segundo governante que mais seguidores tem no Twitter. Em primeiríssimo lugar, está Barack Obama, com 26 milhões de seguidores. Chávez tem 4 milhões.

Dilma Rousseff, em sexto lugar, tem 1,7 milhão de seguidores. Três em quatro chefes de Estado no mundo tuítam.

## Os protagonistas pós-Chávez



### DIOSDADO CABELLO

Presidente da Assembleia Nacional e leal aliado do grupo de Chávez. Deve ser reeleito hoje.

Foi o primeiro a defender a mudança na data da posse para que o presidente assumisse. Costuma elogiar e destacar o papel de Chávez na história e defini-lo como “exemplo”. Tem forte acesso às forças armadas.



### NICOLÁS MADURO

Presidente interino do país, ocupa também os cargos de vice-presidente e ministro das Relações Exteriores. Líder sindical,

conquistou o lugar de número 2 no país nos últimos seis anos. Budista, é elogiado por diplomatas estrangeiros por sua habilidade política e de articulação. Mantém excelente relação com os líderes cubanos.



### RAFAEL RAMÍREZ

Ministro do Petróleo e de Minas, é o terceiro nome na política local, depois de Chávez e Maduro. No mês passado,

quando houve a Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul, em que a Venezuela foi o alvo das atenções, Ramírez representou o país em nome de Chávez, que estava já impossibilitado em razão da saúde frágil.



### ADÁN CHÁVEZ

Irmão do presidente, reelegeu-se governador do Estado de Barinas, reduto político da família. Tem uma proximidade

muito grande com o líder bolivariano. Havia informações desconstruídas ontem de que ele teria ido a Havana com a suposta missão de decidir por desligar ou não os aparelhos que mantêm Chávez vivo.



### HENRIQUE CAPRILES

Governador de Miranda, um dos Estados mais populosos e ricos da Venezuela, disputou em

outubro as eleições com Chávez e perdeu – mas se tornou o principal nome da oposição. Apesar de ser crítico constante do governo, aceitou mudança da data da posse para que Chávez possa assumir.